

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO**

**ARTE-EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA:  
O Projeto Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles da Secretaria de  
Educação da Cidade do Rio de Janeiro**

**PEDRO AURELIO CERVEIRA CORDEIRO**

**Rio de Janeiro  
2007**

**ARTE-EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA:  
O Projeto Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles da Secretaria de  
Educação da Cidade do Rio de Janeiro**

**PEDRO AURELIO CERVEIRA CORDEIRO**

**Monografia apresentada à Escola de  
Educação / UNIRIO para obtenção do  
bacharelado em Pedagogia.**

***Orientadora: Profa. ANTÔNIA PINCANO***

**Rio de Janeiro  
2007**



**Tomio  
&  
Maria Tereza:**

***... do que estive fazendo, à  
distância, mas entre  
outras sementes e  
alegrias, pra sentir  
vocês mais próximos.***

## AGRADECIMENTOS

*Ao finalizar esta monografia e me ver diante desta página de agradecer, não posso deixar de lembrar, revisar, todo o período em que cá estive, nesta Escola de Educação, para me formar em Pedagogia.*

*Conto, na Introdução deste trabalho, como encontrei este tema. Nesta trajetória, são citadas as pessoas que orientaram as várias etapas deste encontro: Guaracira Gouvêa, Maria Elena de Souza, Diógenes Pinheiro e Carmem Sanchez.*

*Agradeço a estes mesmos professores pelo re-encontro com uma grande amiga e educadora, Profa. Nanci Lopes e o Núcleo de Artes do Sambódromo; também, a suas colegas professoras de artes Eloá Moreira e Mônica de Ruiz.*

*Na Unirio, convivi com educadores, não só tive aulas: fui problema, também! A minha admiração não vem só de sala de aula: Profa. Lígia Coelho, Profa. Nilci Guimarães, Profa. Ângela Martins.*

*Em especial, me refiro ao Prof. José Bessa Freire, a minha orientadora Profa. Antônia Pincano e, mais recentemente, à Profa. Janaína Menezes.*

*Aos meus mais diversos, e diversas, colegas de curso, desde que aqui cheguei e, pra sempre!*

Pedro

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO. ....	01
2. PROJETO LINGUAGENS ARTÍSTICAS, da SME/RJ. ....	05
3. O NÚCLEO DE ARTE AVENIDA DOS DESFILES, da 1ª.CRE. ....	10
3.1. Extra-Escolaridade na Educação Pública. ....	15
3.2. Aspectos Metodológicos em Educação Popular. ....	19
4. OBSERVAÇÕES FINAIS.....	22
5. BIBLIOGRAFIA. ....	23
6. ANEXOS. ....	25

## 1. INTRODUÇÃO

*"O tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso primeiro mudar radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria. Além do mais, lutar pela alegria na escola é uma forma de lutar pela mudança do mundo." (Paulo Freire prefaciando Georges Snyders, 1996 10).*

Meus primeiros contatos com as atividades do Projeto Linguagens Artísticas, no Sambódromo<sup>1</sup>, vem de 2004, quando cursava a disciplina *Gestão Pedagógica*, com a professora Guaracira Gouvêa. Lá estive, com o intuito de observar os tipos de planejamento e de gestão que então regiam aquela atividade. Tratava-se de um programa de gestão municipal participativa na educação, envolvendo comunidade e escola. No entanto constatamos, como características de projeto de Estado, haver nuances típicas do planejamento estratégico, de cunho neoliberal.

Retornei ao Núcleo em 2005, para a observação de atividades educacionais extra-escolares, no contexto da disciplina *Pesquisa e Prática Pedagógica V*, com a professora Maria Elena de Souza. Pretendíamos explorar a possibilidade da formação de uma pessoa-cidadã-autônoma, a partir da educação extra-escolar ainda que, surpreendentemente, as autoridades municipais não viessem divulgando tais exemplos de conquistas da educação pública.

Como decorrência, em 2006, o Projeto foi pauta de seminário nosso para a disciplina *Educação Extra-Escolar*<sup>2</sup>, enfocando a questão da inovação em educação popular, com o professor Diógenes Pinheiro.

Desse histórico, foi que elegemos o Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles como tema de projeto para a disciplina *Monografia-I*, ainda em 2006, com a professora Carmem Sanchez.

Finalmente, em direção à conquista do *bacharelado* em Pedagogia, nesta Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, passamos à realização desta

---

<sup>1</sup> Av. Salvador de Sá, s/n. Cidade Nova. Rio de Janeiro. RJ 20211070.

<sup>2</sup>Sentido utilizado na França, em contraposição ao sentido americano, de informalidade.

monografia, sob orientação da professora Antônia Pincano e avaliações pela professora Janaina Menezes e pelo professor Diógenes Pinheiro.

Neste pretense ensaio, de interesse monográfico, apresentamos um panorama conceitual sobre a *educação popular* a partir das atividades do Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles, uma das 13 unidades de Extensão Educacional criadas por Lei de 1997<sup>3</sup>, para a Rede Pública Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro.

Transcrita em Anexo-1, esta lei regulamenta uma nova modalidade educacional, em arte-educação-extra-escolar, na escola pública, com a finalidade de “favorecer e estimular a produção artístico-cultural de seus alunos” (Art.2).

A partir daí, a Diretoria de Educação Fundamental da SME concebeu o Projeto Linguagens Artísticas, como um programa de extensão educacional dirigido às Coordenadorias Regionais de Educação. Neste contexto, o Núcleo do Sambódromo<sup>4</sup> representa a 1ª. CRE, conforme o Anexo-2.

Ainda pela referida Lei, o Complexo Educacional Municipal da Avenida dos Desfiles, o grande CIEP que bem ao gosto de Darcy Ribeiro, se estendia abaixo e ao longo das arquibancadas do Sambódromo, foi desmembrado em 3 unidades (Art.3):

*“(...) O Sambódromo de minhas alegrias, sobretudo a de ajudar a fazer dele, além do Palácio do Carnaval, a maior Escola Primária de que se tem notícia. Com efeito, sabendo que o carnaval só o ocuparia uma semana por ano, pedi a Oscar que me pusesse 200 salas de aula debaixo das arquibancadas. Lá estão elas, cheias de crianças o ano inteiro: alegria pura” (1995 196).*

Os CIEPs são escolas públicas que foram construídas, no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de abrigar uma proposta de educação integral em tempo integral. Eles foram implantados sob a forma de Programas Especiais de

---

<sup>3</sup> Projeto de Lei N. 1365-A de 1995, do Poder Executivo, publicada em Mensagem 389 de 1997 da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Neste trabalho, se referindo ao Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles.

Educação (PEE), sendo o primeiro Programa instalado de 1983 a 1986 e o segundo, entre os anos de 1991 a 1994, dois períodos de governo Leonel Brizola e Darcy Ribeiro, com estreita colaboração de Oscar Niemeyer na arquitetura e construção daquelas unidades escolares.

Segundo Arantes (1998 *apud* Portillo 2006 12-13), o Programa compreendeu mais do que a construção dos previstos 500 CIEPs; era composto por metas muito específicas, que pretendiam conjugar forças que serviriam de base para uma revolução social, de modo a promover a emancipação de classes populares, a partir do exercício pleno da cidadania e por meio da viabilidade de uma educação ampliada, dentro de um horário integral.

Entre o envio do Projeto, Anexo-1, de re-estruturação educacional à Câmara de Vereadores, em 1995, ano em que o prefeito se muda do PMDB e inicia a gestão *pefelista* que dura até hoje, e a publicação da Lei que cria os Núcleos de Arte, dois anos se passaram.

Desta cronologia, e dos termos da Lei que anexamos, se ilustra bem a guerra política que vinha atingindo frontalmente a rede pública municipal de educação, na capital, pelo desmonte dos CIEPs.

A Prefeitura se mantinha, assim, em franca oposição, tanto ao governo estadual *pedetista* quanto a sua oposição *petista*, nada afeita à política de municipalização do ensino, conforme o Programa Eleitoral do PT de 1994 (Cunha 1995 28).

A atual administração municipal *pefelista*, agora sob a sigla DEMocratas, vem mantendo, assim, as atividades educacionais do Sambódromo sob a estrita dependência do cronograma da Riotur para o Carnaval.

Desses fatos institucionalizados, fica patente o caráter não prioritário atribuído à educação, e mais ainda à educação extra-escolar, frente a outras ações de governo que, anteriormente, em discursos de campanha, não concorriam com ela. A educação si queda, assim, coadjuvante, à margem dos discursos e dos orçamentos; como atividade alternativa, e marginal.

O tratamento dispensado aos atores envolvidos na extra-escola mostra-se bastante diferenciado daquele dispensado à escola regular. A modalidade extra-escola da educação é categoria situada em posição extrema à escola, a sua margem, permanecendo o “extra” como vestígio de uma situação marginal enquanto a expansão das atividades não alcançar a sua atuação, conforme o controle do sancionador (a escola oficial).

Daí, as críticas dos professores de arte àquelas diretoras que, usando de suas prerrogativas, promovem ingerências sobre o Projeto, particularmente naqueles núcleos sediados em espaços “concedidos” do próprio prédio escolar. Em geral, relacionado ao andar superior e desativado da escola, tal espaço soma-se àqueles costumeiramente ociosos como o da biblioteca fechada ou do laboratório de informática trancado, por falta de professor, de equipamento ou de manutenção.

## 2. PROJETO LINGUAGENS ARTÍSTICAS, da SME/RJ

O Projeto Linguagens Artísticas, onde se insere o Programa Núcleo de Arte, é um projeto de extensão da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Segundo a Controladoria Geral do Município, se enquadra no Programa de Gestão Participativa na Educação, sob matrícula específica e verba anual, renovável pela Prefeitura<sup>5</sup>; embora, formalmente sob gestão municipal participativa, venha efetivamente funcionando em autogestão, já por oito anos.

Abaixo, a estrutura mantenedora e administrativa, onde situamos o Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles:

*Prefeitura do Rio de Janeiro*

*Secretaria de Educação*

*Departamento Geral de Educação*

*Diretoria de Educação Fundamental*

*Projeto Linguagens Artísticas (de extensão)*

***Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles, Sambódromo, 1ª.CRE;***

*Núcleo de Arte George Pfisterer, Gávea, 2ª.CRE;*

*Núcleo de Arte Alencastro Guimarães, Copacabana, 2ª.CRE;*

*Núcleo de Arte Centro Psiquiátrico Pedro II, Engenho de Dentro, 3ª.CRE;*

*Núcleo de Arte Professor Souza da Silveira, Piedade, 3ª.CRE;*

*Núcleo de Arte Grécia, Penha, 4ª.CRE;*

*Núcleo de Arte Silveira Sampaio, Curicica, 7ª.CRE;*

*Núcleo de Arte Albert Einstein, Novo Leblon, 7ª.CRE;*

*Núcleo de Arte Charles Dickens, Campo Grande, 9ª.CRE.*

Entre os núcleos acima descritos<sup>6</sup>, dois se destacam pela ambientação: o do Engenho de Dentro, por funcionar no interior do Hospital Psiquiátrico Pedro II; e o do Sambódromo, que alterna o uso do espaço com a Riotur.

<sup>5</sup> Controladoria Geral do Município em

[http://www7.rio.rj.gov.br/riotransparente/respostas\\_org/resposta\\_1.asp?ano=2007](http://www7.rio.rj.gov.br/riotransparente/respostas_org/resposta_1.asp?ano=2007)

<sup>6</sup> Não examinamos o motivo de não haver Núcleos relativos às 5ª., 6ª., 8ª. e 10ª. CRÊs.

*“Após a apresentação dos trabalhos dos alunos se encerram as atividades e a Riotur ocupa os espaços para realização do Carnaval. Neste contexto é que se forma a parceria com a Riotur que atende vários desejos do Núcleo em relação a apresentação das salas, pinturas manutenção e aproveitamento de alguns painéis e outros materiais oriundos do período de Momo” (Nanci, em entrevista ao Autor).*

Os demais núcleos se instalam em prédios escolares, em geral ocupando pavimentos ou espaços, não raro desativados, em diversas unidades escolares. Nestes, comenta uma professora, se torna mais fácil realizar as atividades artísticas já que os alunos estudam de manhã e, na mesma escola, vão para o Núcleo à tarde.

Por outro lado, e ainda do mesmo comentário, a possível ingerência da Diretora de escola sobre o Programa, costuma gerar dificuldades aos professores do Núcleo de Arte.

Neste propósito, e indefensável, a Lei de criação das unidades de extensão educacional é clara: “quando implantadas em unidades escolares, estarão subordinadas à Direção destas e, quando implantadas fora das unidades escolares, estarão subordinadas às Coordenadorias Regionais de Educação” (Anexo-1, Art. 6, §1º).

Pelo mesmo Artigo que estabelece este aspecto hierárquico, as unidades de extensão educacional do tipo Núcleos de Arte - como é o caso em nosso estudo - serão dirigidas por professores com cargos de Chefia e de Auxiliar de Chefia, com atribuições específicas de “gerenciar todas as ações administrativas, pedagógicas e sócio-culturais dos Núcleos de Arte, estabelecendo normas e diretrizes operacionais, segundo a política educacional da Secretaria Municipal de Educação” (Anexo-1, Art. 6).

Ainda, se estabelece que os Núcleos serão integrados por duas áreas de atuação, uma pedagógica e outra administrativa, com as seguintes categorias funcionais: na primeira, Professor de Arte; na segunda, Agente de Administração, Agente Auxiliar de Administração, Agente de Apoio Escolar, e Servente (Art. 10).

Para cada Núcleo, portanto, um professor, funcionário público municipal, será responsável pelo seu programa anual de atividades, frente à Secretaria Municipal de Educação e à comunidade atendida.

O Projeto oferece aos seus alunos e alunas o seguinte leque de modalidades de oficinas que, em função da disponibilidade de cada Núcleo, nem sempre se apresenta completo à participação:

*Oficina de Teatro*

*Oficina de Música*

*Oficina de Artes Visuais*

*Oficina de Artes Literárias*

*Oficina de Dança*

*Oficina de Vídeo*

Como em cada núcleo, cada oficina tem um documento que a norteia, ao modo de um planejamento pedagógico, acordado entre os professores, que prima por vincular à formulação de uma proposta de trabalhar a arte na (extra-) escola, a clareza ligada a que posicionamentos sobre arte e educação escolar estão sendo assumidos.

As oficinas são dirigidas por seus respectivos professores que recebem os alunos, em função da modalidade artística e da disponibilidade da professora para a oficina, já que existe o objetivo educacional criterioso de se aprofundar as atividades educativas em artes, direcionando à formação de platéia.

A verdadeira concretização da obra de arte, seguindo Canclini, se faz no contato com as pessoas, quando o ato criador se completa:

*"(...) tanto o processo de produção como o de recepção devem ser levados em conta, pois dessa forma pode-se entender a inserção da obra de arte num determinado meio social, onde se difundem conceitos de estética, gosto etc" (Canclini 1980 34).*

Ainda, o fato artístico é modificado pelo consumo que de certa forma altera seu sentido, depende de classes sociais e da formação cultural dos espectadores:

*“Socializar a arte quer dizer, também, redistribuir o acesso ao prazer e ao jogo criador” (Canclini apud Fusari e Ferraz 1993 20).*

Todos esses elementos “mobilizadores” da arte devem ser mantidos constantemente presentes, como um saber a ser apreendido gradativamente pelos estudantes. É com essa abrangência que a arte deve ser apropriada por todos os estudantes, indiscriminadamente.

Claro que este aspecto - diferentemente do que parece acontecer na rede privada que, por interesses econômicos, acaba por lotar a sala de alunos - limita a quantidade de alunos em sala: teatro, 25 alunos; música, 15; artes visuais, 25; artes literárias, 20; dança, 20 e de vídeo, 15.

Considerando a área de atuação pedagógica do Programa e seus aspectos de gestão, cada núcleo se reúne semanalmente às segundas-feiras; sendo que, mensalmente, todos os núcleos se reunirão para troca de experiências e redação de documentos, a modos da necessária *formação continuada* do professor.

Anualmente, e aqui também incluímos a relevância da área de atuação administrativa do Programa, se realiza um Seminário de Artes aberto a toda rede pública de ensino fundamental; de grande interesse, também, para professores da rede privada.

Como resultado, estimulando sempre o interesse das crianças, concebe-se um espetáculo para ser apresentado por todos os núcleos, ao final de cada ano.

O Projeto Linguagens Artísticas elege um tema geral e, a partir dele, cada núcleo irá planejar as suas atividades, em tema correlato que será seu, e de sua responsabilidade, na cerimônia pública de confraternização pelo final de ano.

A partir da *Arte Popular* como tema geral de 2006, última edição do evento, o Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles elegeu, em tema correlato, o “*resgate cultural a partir do indivíduo*”. Em 2005, para o tema *Arte Contemporânea*, o Núcleo respondeu com “*diálogos contemporâneos a partir da arte*”. Da mesma forma, para o tema *Arte Moderna*, o Núcleo desenvolveu durante o ano de 2004, o “*resgate dos monumentos da cidade do Rio de Janeiro*”.

Para 2007, no contexto da *Arte nas Américas*, o núcleo do Sambódromo vem desenvolvendo o tema “*as linguagens da arte nas grandes cidades*”.

### 3. NÚCLEO DE ARTE AVENIDA DOS DESFILES, da 1ªCRE

O espaço reservado ao Núcleo é vizinho a Praça da Apoteose, com acesso através do *Portão 9*.

Na área de atuação administrativa, a manutenção do espaço é responsabilidade do município, admitindo-se a contratação de terceiros em função das necessidades. No Sambódromo, dois serventes para limpeza geral e copa são funcionários municipais; outro, autônomo, é contratado para serviços especiais no Núcleo. A segurança esta sob a Guarda Municipal, em regime permanente. No Núcleo Avenida dos Desfiles, a guarnição é composta por três homens, diuturnamente presentes no *Portão 9*.

*“Observamos as atividades do Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles por 6 tardes, num total de aproximadamente 30 horas. São quase 150 alunos e alunas, divididos nas diversas oficinas: teatro, música<sup>7</sup>, artes visuais<sup>8</sup>, artes literárias, dança e vídeo; coordenadas por 12 professores, em dois turnos. A escola é bem arrumada, com murais e exposições permanentes nos corredores, com trabalhos de alunos. Focalizamos a Oficina de Artes Literárias, entre outras cinco oficinas que lá funcionam duas vezes por semana, em horário alternado<sup>9</sup> àquele em que os alunos freqüentam a escola regular. Estes alunos, em número de 10 a 15 por oficina, estão na faixa de 6 aos 14 anos, e habitam os arredores do Sambódromo, as comunidades de favelas e os bairros próximos. Segundo a professora, são alunos em sua maioria muito pobres mas pode-se contar alguns de classe média; todos gostam da escola (Núcleo de Arte) e, não raro, querem ali permanecer mais tempo, para além do horário normal, das 13 às 17 horas; para os professores, efetivamente, das 12:30 às 17:30 horas. A professora lamenta que o projeto não possa oferecer lanche às crianças (Autor, observações de campo, em 2006).*

---

<sup>7</sup> Cavaquinho, teclado, piano e flauta.

<sup>8</sup> Desenho, pintura e escultura.

<sup>9</sup> Ver Waideman. *Tempo livre e recreação*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

Na área de atuação pedagógica, a aplicação das oficinas de arte é responsabilidade de doze professores, que se dividem em dois turnos<sup>10</sup>, às 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>, de 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas, no atendimento a quase 300 alunos e alunas, moradores da comunidade.

A escola, como instituição governamental mais próxima da família, oferece um leque de alternativas e convida a comunidade (crianças e responsáveis) a fazerem a sua escolha. Para que isto ocorra a comunidade se “apodera” dos conhecimentos oferecidos pelo Núcleo e opta pelas práticas educativas que contribuirão para ampliação de sua cidadania.

*“Os alunos são escolhidos, identificados, em visitas às escolas, subindo morros, nas rádios comunitárias, boca à boca, por telefonemas a ex-alunos, ou através de promoções. 10% das vagas são disponíveis para crianças da Comunidade que estudem na rede estadual ou privada. Os professores são escolhidos segundo o perfil de professor de arte, disposto a sair da sala de aula, inclusive sábado ou domingo<sup>11</sup>, quando em atividades de visita a museus, cinema, teatro ou visitas a pontos turísticos. Tal professor deve aceitar formação continuada, ser inovador, crítico e possuir capacidade de liderança” (Nanci, em entrevista).*

Em nosso entendimento, e ainda inspirados em Paulo Freire, tomamos a *formação continuada* como uma etapa destinada à reflexão teórica sobre a prática, onde são trabalhadas teorias subjacentes às ações dos *educadores*, cujas reflexões são realizadas com o grupo, de forma coletiva, no local e no contexto em que ocorrem.

*“Refletir, avaliar, programar, investigar, transformar, são especificidades dos seres humanos, no e com o mundo” (Freire 1995 21).*

Aqui, por opção metodológica e preocupação conceitual, consideramos a categoria denominada *educador* como extensiva, não só aos professores, ou

---

<sup>10</sup> Nossa observação esteve restrita ao turno da tarde.

<sup>11</sup> Ver Waideman. *Tempo livre e recreação*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

*docentes*, mas a todos os demais trabalhadores do Núcleo que, cotidianamente, de uma forma ou outra, interagem com as crianças.

Esse cuidado se justifica, pois, não raramente, a nomenclatura utilizada denuncia a filiação política ou mesmo ideológica associada a documentos do discurso oficial. Por exemplo, quando Luiz Antônio Cunha se refere as *Bases do Programa de Governo do Partido dos Trabalhadores*, para as eleições de 1994

*“(...) Mais do que uma questão de nomenclatura, esses termos, como, também, profissionais de educação, ou, ainda trabalhadores da educação, denotam distintas e conflituosas orientações ideológicas no âmbito do PT” (1995 22).*

De outro lado, e longe de vicioso corporativismo, nossa interlocutora ataca a baixa qualidade de formação da maioria dos professores de arte que ainda hoje propagam aquele conceito de *arte pela arte*, ou de que *arte não se ensina*, denunciados por Mae (1988 158) como reafirmação da *ideologia do dom* e que acaba por dificultar, em sua opinião, o real aprofundamento procurado em todas as oficinas, que é a característica inovadora do Projeto:

*“O grande objetivo do Núcleo de Arte é que os alunos tenham um real aprofundamento em artes e muitos até se destacam: um grupo de teatro se apresentou no Cacilda Becker, já em duas ocasiões, 2002 e 2004, com Paulo Rangel (Sopa de Letras, prêmio Shell 2004); dois bailarinos se apresentaram com uma ópera no Teatro Municipal; ambos já foram em temporada ao exterior. Também, um saxofonista concertista<sup>12</sup>, apelidado Armstrong, pela semelhança física com o músico. Este rapaz esteve no Núcleo em 2001 e daí se projetou como um belo resultado do projeto” (Nanci, em entrevista ao Autor).*

Passamos a comentar alguns dos aspectos relevantes na organização de suas oficinas, particularmente aqueles registrados em 2006, à época em que

---

<sup>12</sup> Simpático, Armstrong nos foi apresentado quando em visita ocasional ao Núcleo.

estiveram unificadas as oficinas de Teatro e de Artes Literárias, já que esta, por si só, não conseguia atrair alunos.

O gosto pela leitura não se encontra tão facilmente entre os jovens, daí a opção por se atingir aquele objetivo, indiretamente, através da representação e da encenação. A literatura teatral se insere, então, como gênero textual que expressa a cena, que atrai o aluno e justificava o rearranjo das oficinas.

*A sala correspondente à oficina de leitura é ampla, limpa, arejada e tem um grande mural. Favorecendo o trabalho em grupo, se dispõem 4 mesas com 4 cadeiras cada. Há espaço para circulação e encenação, além de bancos baixos e coloridos como lugar alternativo para leitura e descanso. A sala é alegre e oferece opções variadas como instrumentos musicais, roupas e adereços de teatro, som e vídeo.” (Autor, observações de campo, em 2006).*

Hoje, as duas oficinas transcorrem independentes, cada qual com sua professora responsável. A oficina de literatura passa a atrair mais alunos e envolve a família toda:

*“Seu planejamento dá-se diferentemente do convencional “tarefismo” vigente nos trabalhos escolares: os alunos contribuem para o resgate de suas culturas, levantando em suas famílias as comemorações de aniversário, casamento, festas, costumes e comidas e trazendo-as na forma de redação ou de depoimento oral. Como é arte literária, esta atividade é apresentada aos participantes como uma pesquisa, para ser posteriormente, por exemplo, transformada em poesia. A turma é composta de 16 meninas e 9 meninos, na faixa de 9 a 17 anos. Os pais são trabalhadores, em sua maioria, no Rio. As mães, na maioria dos casos são a referência familiar das crianças. Algumas, em torno de 5, são criadas por avós; e outras 2, não têm referência familiar” (Autor, observações de campo).*

A propósito, a exposição de livros produzidos por alunos, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian<sup>13</sup>, entre novembro e março deste ano, atestava o resultado e a mudança:

*“(...) Um aluno até procurou a professora lamentando o final do período letivo e a espera para voltar às atividades do Núcleo, pois só então poderia voltar a produzir, “fazendo outros livrinhos” das histórias e idéias que já vinha trabalhando” (Nanci, em entrevista ao Autor).*

---

<sup>13</sup> [http://www.rio.rj.gov.br/calouste/campanha\\_2006.htm](http://www.rio.rj.gov.br/calouste/campanha_2006.htm)

### 3.1. Extra-Escolaridade na Educação Pública

A extra-escolaridade, que viemos ilustrando, representa uma modalidade educativa em que há uma pluralidade de sujeitos e de demandas, um colorido diversificado de interesses e intenções explícitas que caracterizam uma riqueza que parece não ser considerada nas atividades escolares<sup>14</sup>.

*“A relação da professora com os alunos é de afetividade imparcial e de liberdade entre o grupo. As aulas são bastante participativas, partindo sempre de um tema atrativo para o grupo, de convivências na sala e fora dela, nas aulas passeio (teatro, exposições, arredores da escola). Os recursos didáticos são variados: leitura, dramatizações, recortes, pesquisa, jomais, contação de histórias, músicas, filmes. A disciplina é negociada e como os temas são sempre de interesse do grupo há uma convivência pacífica e muito agradável. Os problemas que por ventura surjam são discutidos pelo grupo. Os conteúdos trabalhados são a palavra escrita, a expressão oral, prosa e poesia, a estética da palavra, as relações entre as diversas linguagens” (Nanci, em entrevista ao Autor).*

Parece, no entanto, existir um preconceito em relação à educação extra-escolar, particularmente quando aplicada às camadas baixas da população, cujas condições de vida não possibilitam a efetivação de suas próprias demandas.

Tal fato nos remete à questão da escolarização pré-escolar, com a consecutiva alfabetização “precoce” das crianças pobres que Sônia Kramer vem denunciando, desde 1984:

*“Por que se começou a questionar o trabalho com a leitura e a escrita exatamente no momento em que a população, antes excluída da educação infantil, começou a freqüentá-la? A quem interessava manter a educação infantil como pré-escola, ou seja, como instância fora da escolarização? A exigência feita pelas famílias populares tinha um*

---

<sup>14</sup> Antônia Pincano, *com oral* (conceituando e balizando o Acordo, pressuposto para orientar esta monografia).

*sentido político fundamental. [...] por que, quando quem tinha acesso à educação infantil (pré-escola) eram exclusivamente as crianças de classe média, essa questão não havia sido colocada? Justamente, o questionamento passou a ocorrer quando as crianças das classes populares começaram a ter acesso à pré-escola, quando começaram a chegar à escola pública!” (Kramer in Bazílio e Kramer 2003 66).*

A rigor, os elementos que compõem a educação extra-escolar referem-se tanto à organização e à estrutura do processo de aprendizagem como também ao tempo e ao espaço em que este se desenvolve. Como intervalo de duração, o tempo não é fixado a priori, sendo combinado com os grupos, porque são respeitadas as diferenças pessoais que interferem no desenvolvimento das atividades. Os espaços são variados e se distinguem como ambientes onde possam ocorrer as interações envolvendo educandos, educadores e a comunidade onde o projeto se implementa.

Na contramão destes aspectos conceituais, e recém estabelecido pela Secretaria, através de sua a Diretoria de Educação Fundamental, um novo horário obriga os professores à aplicação diária de três oficinas de 1h de duração, contra os originais dois horários de 1,5h de duração, vigentes desde a concepção do Programa.

Os professores são obrigados a inserir mais uma aula no mesmo intervalo de tempo que dispunham para as oficinas: entre a primeira meia-hora do expediente, gasta para organizar as atividades diárias e a última, gasta para encerrá-las e tratar do retorno das crianças a seus responsáveis.

*“(...) Ora, desta sobrecarga em que o Núcleo passa a oferecer mais quantidade, resulta uma queda de qualidade no acompanhamento dos alunos tanto pela redução do tempo de aula, quanto pelo aumento do número de alunos em relação ao de professores” (Nanci, em entrevista ao Autor).*

Difícil se faz, assim, manter a qualidade e a dedicação do professor, mormente quando o assunto é arte e se trata, em despropósito, a atividade

educativa à reboque das atividades de Momo. Isto acarreta atropelos e expectativas, para educadores e educandos, particularmente, a cada início e encerramento de período letivo, por envolverem operações de pintura e mudanças de mobiliário para re-instalação do projeto, naquela unidade.

Ademais, quando a professora se refere, em lamento, à falta de merenda ou lanche para a atividade que desenvolvem, significa dizer que os recursos financeiros destinados pela SME são irrisórios.

A propósito de condenável aspecto, urge salientar que a merenda é uma forma de reconhecer que o aluno vem de sua casa, debilitado por sua parca alimentação. Esta pequena refeição ajuda a melhorar a disposição física e aumenta a concentração para as atividades educativas. Quem não se lembra da merenda que gostava de comer entre as aulas?

Mesmo quando em condições mais dignas de alimentação, estas crianças e jovens vêm de comunidades de baixa renda; moram em lúgubres bairros comerciais, em habitações populares em precárias condições de saneamento e favelas:

*“(...) área de habitações irregularmente construídas, sem arruamentos, sem plano urbano, sem esgotos, sem água. (...) lugar da finura e da elegância de tantos sambistas, da violência, dos mais famosos bandidos, lugar das ambivalências em que a vida das pessoas se expressa com a marca da pluralidade” (Zaluar 1994 7-8).*

Porém, a decisiva e espontânea participação da população faz evoluir as atividades materiais e imateriais, individuais e sociais, fortalecendo a sociabilidade e a convivência entre a escola e a comunidade.

Na opinião corrente entre os educadores deste Núcleo, tem havido mais sinergia, na medida que se fortalecem como grupo, particularmente na crítica aos órgãos governamentais.

Esta realidade tende a repercutir na opinião pública, para além dos resultados já alcançados frente à comunidade e seus filhos; cresce a demanda e, a cada ano, os alunos interessados são mais numerosos.

Neste deslocamento que reflete o esforço solidário de seus professores na viabilização do programa, a autogestão se afirma contra a realidade dos números que, da mesma fonte de transparência na Internet, nos informa sobre o irrisório desembolso de verba contabilizado, até setembro deste ano, para o Projeto (R\$2.630,00) ou, mesmo para a Secretaria de Educação (R\$826.234.499,71), quando comparados – pasmem! - aos R\$19.513.154,94, creditados ao Gabinete do Prefeito, conforme o site da Coordenadoria Geral do Município<sup>15</sup>.

A procura de uma referência moral, e educativa, para o fato nos remete às palavras de Celso Furtado, ao colocar o ser humano personagem central do processo de desenvolvimento de um país:

*“O verdadeiro desenvolvimento – não o crescimento econômico que surge da mera modernização das elites – só pode existir quando existe um projeto social atrás dele. Apenas se predominam as forças que lutam pela efetiva melhora das condições de vida da população é que o crescimento se transforma em desenvolvimento” (Furtado apud. Lagos, 2004).*

---

<sup>15</sup>RIO TRANSPARENTE-RJ: <http://www.rio.rj.gov.br/riotransparente>

### 3.2. Aspectos Metodológicos em Educação Popular

Já das primeiras entrevistas com professoras do Núcleo, procurávamos levantar categorias passíveis de caracterizar o Programa, desde sua estrutura administrativa e governamental, como vista acima, até seu funcionamento mais intrínseco, no âmbito das oficinas de arte, como atividade educativa para crianças e jovens em situação de pobreza.

Em geral, solícitas e atenciosas, as pessoas que compõem este grupo não se furtam de informar, ou mesmo sugerir caminhos investigativos ao pesquisador. Assim se fez frutífera, e de alegre entusiasmo, a convivência na prática de observação da Atividade, em sua própria sede.

A cada ano, como exemplo de processo de crescimento, dezenas de alunos vêm se projetando, inclusive com apresentação em festivais daqui e do exterior, particularmente em música, teatro e dança. Atestamos mesmo, a partir deste enriquecimento da cultura escolar, a concretização de algumas possibilidades de profissionalização pelo trabalho através da arte.

Tal possibilidade, significativa e promissora, de educação pelo trabalho através da arte, justificaria um direcionamento à Educação Popular, como tema para a ampliação deste estudo.

Reconhecendo a polêmica, na conceituação de *educação popular* como categoria, havemos por bem nos referir a *Wikipedia*, a enciclopédia de autoria compartilhada na Internet, que vem considerando aquele verbete como originado no pensamento de Paulo Freire:

*(...) resume muitas de suas idéias em relação à educação das massas populares. Sendo uma pedagogia muito influenciada pela ideologia socialista, define-se como a educação feita do povo e para o povo, respeitando e interagindo com sua realidade sócio-econômica. Levando em consideração que todo ato cultural é pedagógico e todo ato pedagógico é cultural, pode-se afirmar que educação popular aquela direcionada às camadas populares, voltadas para suas necessidades e atendendo a seus interesses, a qual pode acontecer dentro ou fora dos muros das instituições educacionais. (...) pode-se chamar também de*

*educação popular aquela cujo currículo é pensado também pela população. Os educadores têm papel fundamental na discussão dos processos da educação popular, pois seu objetivo é desenvolvimento do pensamento crítico e a conscientização do povo como protagonista de sua história” (retirado de site Wikipedia: educação popular).*

Em síntese, a educação é popular quando fomenta/aproxima a relação entre desiguais; quando cria referenciais para a transformação da sociedade; quando mostra que atividades de caráter “extra”, ou “informal”, necessitam de políticas públicas para se legitimarem; porque respeita o diálogo e está comprometida em preservar as culturas.

A propósito, depoimentos recolhidos, somados à possibilidade de encontro com vários ex-alunos e seus familiares, por si só, renderiam um rico material para a história e a memória do Projeto, em futuros trabalhos.

Neste contexto, e no aspecto metodológico envolvendo principalmente o uso de narrativas é necessário atentar às “significações imaginárias sociais”, em Castoriadis (1995)<sup>16</sup>, para que a reconstrução da realidade no imaginário possa ser cuidadosamente entendida.

Além dessas fontes narrativas e relatos que envolvem participantes no Núcleo do Sambódromo, dezenas de cartazes, gravuras e recortes ainda proliferam em suas paredes e corredores, documentando a trajetória do Projeto desde seu início.

Tais imagens e registros agora passam ao meio digital pela recém aquisição de câmera de foto e vídeo pelo Programa que, naturalmente, se reserva o direito de qualquer tipo de reprodução e divulgação daquele material. Prometem, no entanto, disponibilizar grande parte dele para futuros trabalhos nossos.

Para a presente pesquisa, no entanto, nos foi disponibilizada a documentação relativa a 2002, octogésimo aniversário da *Semana de Arte de 1922*, fio condutor da proposta temática à Secretaria de Educação e aos Núcleos:

---

<sup>16</sup> Castoriadis. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

*“(...) elaboramos um tema onde pudéssemos desenvolver as questões estéticas do Modernismo no Brasil e suas tendências no Rio de Janeiro; resumido no título APOTEÓTICA CARIOCA, o tema vem trazer o espírito da cultura do Rio, onde as artes visuais, a dança, a música, o teatro, a literatura, a fotografia estão inseridos” (Projeto 2002, Anexo-3).*

Desta documentação, pertencente ao acervo do Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles, selecionamos, uma seqüência de ilustrações auto-explicativas que incluímos em Anexo-3.

Nossa intenção foi a de transmitir, para além das palavras, um pouco do espaço, do clima e da dinâmica das atividades no Núcleo; de um panorama humano que se faz alegre, mais vivo do que representado, por seus atores.

#### 4. OBSERVAÇÕES FINAIS

Apesar do caráter exploratório de nossa pesquisa, parece vir tomando corpo, ao longo destes últimos 8 anos, uma correlação positiva entre a frequência da criança em atividade extra-escolar no Projeto e sua “nova” satisfação de aprendizagem, mesmo em seu retorno, cotidiano e obrigatório, ao regime escolar regular.

Desta possibilidade que vem se consubstanciando como hipótese para trabalhos futuros, para além da dimensão de uma monografia, poderíamos analisar, nos contextos da educação extra-escolar e da arte-educação, os indicadores de uma correlação positiva entre auto-estima e aprendizagem escolar, em crianças que vivem em situação de pobreza.

Aqui, diga-se de passagem, auto-estima está relacionada tanto a professores quanto a alunos já que é queixa generalizada entre aqueles, a atitude desdenhosa da própria Secretaria Municipal de Educação, mesmo em relação a alguns excelentes resultados alcançados pelo Projeto.

Neste contexto também nos alinharíamos, pelo objetivo mais amplo e ideal do Projeto, em favorecer a integração da família, da escola e da comunidade ao processo educacional, contribuindo para a criação de uma nova cultura escolar.

Como hipótese esperançosa, mesmo em meio à realidade contraditória que envolve a questão educacional em nosso país, tal processo para a alegria haveria de passar pela combatividade de educadores, aliada ao resgate da auto-estima das famílias e das crianças, através de ações educativas conseqüentes.

## 5. BIBLIOGRAFIA

**ARANTES**, Jorge. *Programa Especial de Educação: um projeto político*. Rio de Janeiro: Mauad, 1988.

**BARBOSA**, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1988.

**CANCLINI**, Nestor García. *A Socialização da arte-teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Cultrix, 1980.

**CASTORIADIS**, M. *As instituições imaginárias da sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

**CUNHA**, Luiz Antonio. *Educação Brasileira: projetos em disputa: Lula X FHC na campanha eleitoral*. São Paulo: Cortez, 1995.

**FREIRE**, Paulo. *À sombra da mangueira*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

**FUSARI**, Maria F.de Rezende e **FERRAZ**, Maria Heloisa C.de Toledo. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.

**KRAMER**, Sônia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: **BAZÍLIO**, Luiz Cavalieri e **KRAMER**, Sônia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.

**PORTILHO**, Danielle Barbosa. *Releitura da concepção de educação integral dos CIEPs: para além das caricaturas ideológicas*. Orient: Profa. Dra. Ligia Martha Coelho. Dissertação de Mestrado, Escola de Educação, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2006.

**RIBEIRO**, Darcy. *O Brasil como problema*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

**SNYDERS**, Georges. *Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*. Tradução: Cátia Aida Pereira da Silva. Prefácio: Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**WAIDEMAN**. *Tempo livre e recreação*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

**ZALUAR**, Alba. *A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**6. ANEXOS**

6.1. **ANEXO-1: Projeto de Lei n.1365-A de 1995.**

6.2. **ANEXO-2: CRÊs, sua distribuição por bairros e os Núcleos de Arte.**

6.3. **ANEXO-3: Ilustrações do Projeto de 2002: *Apoteótica Carioca*; autorizada para reprodução neste trabalho.**

**ANEXO-1: Projeto de Lei n.1365-A de 1995.**

**PROJETO DE LEI Nº 1365-A  
DE 1995  
(Mensagem nº 389/97)**

**DISPÕE SOBRE A ESTRUTURA  
ORGANIZACIONAL, PEDAGÓGICA E  
ADMINISTRATIVA DA REDE PÚBLICA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.**

Autor: Poder Executivo

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro

**DECRETA :**

Art. 1º - As escolas de horário parcial ou integral, os Centros Integrados de Educação Pública-Ciep e as Casas da Criança se constituem em Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Educação.

Art. 2º - Ficam criadas, na Rede Pública Municipal de Educação, as unidades de Extensão Educacional, segundo os seguintes quantitativos e modalidades:

I - quatorze Clubes Escolares, com a finalidade de resgatar, no contexto educacional, os princípios fundamentais do esporte, associados à ética esportiva, à cooperação mútua entre os alunos e ao compromisso com a responsabilidade individual frente à coletividade;

II - quatorze Núcleos de Arte, com a finalidade de favorecer e estimular a produção artístico-cultural dos alunos;

III - vinte e quatro Pólos de Educação pelo Trabalho, com a finalidade de os alunos adquirirem experiências relacionadas ao mundo do trabalho que expressem a busca de outras formas de integração social na formação para a cidadania.

b) Diretor-Adjunto, símbolo DAI-6;

c) Coordenador Pedagógico, símbolo DAI-6;

II - nas unidades de extensão educacional:

1) Clubes Escolares:

a) um Chefe I, símbolo DAI-6;

b) um Auxiliar de Chefia I, símbolo DAI-5;

2) Núcleos de Arte:

a) um Chefe I, símbolo DAI-6;

b) um auxiliar de Chefia I, símbolo DAI-5;

3) Pólos de Educação pelo Trabalho:

a) um Chefe I, símbolo DAI-6;

b) um Auxiliar de Chefia I, símbolo DAI-5.

§ 1º - As unidades de extensão educacional, quando implantadas em unidades escolares, estarão subordinadas à Direção destas e, quando implantadas fora das unidades escolares, estarão subordinadas às Coordenadorias Regionais de Educação.

§ 2º - As atribuições específicas do Diretor de unidade escolar, do Diretor Adjunto, do Coordenador Pedagógico, do Chefe I e do Auxiliar de Chefia I das unidades de extensão educacional estão definidas no Anexo I da presente Lei.

§ 3º - Ficam mantidos os quantitativos dos cargos em comissão e funções gratificadas nas unidades de ensino de tempo integral da rede municipal.

Art. 7º - Ficam criadas as categorias funcionais de Agente Escolar e Agente de Apoio Escolar, com as seguintes atribuições, respectivamente:

I - executar atividades inerentes ao desenvolvimento da infraestrutura escolar, particularmente as de apoio à ação educativa do corpo técnico, que atua na educação infantil e na educação especial e, de modo geral, entre o corpo docente e o corpo discente na manutenção da disciplina;

II - executar atividades inerentes à manutenção da infraestrutura escolar, particularmente relacionadas à limpeza, à conservação e à guarda das instalações, equipamentos e materiais, além de outras atividades correlatas, indispensáveis ao funcionamento da unidade escolar.

Art. 8º - Para o ingresso nas categorias citadas no artigo anterior, a escolaridade exigida é a seguinte:

I - Agente Escolar - 8ª série do 1º grau;

II - Agente de Apoio Escolar - 4ª série do 1º grau.

Art. 9º - As unidades escolares que compõem a Rede Pública Municipal de Educação são integradas por duas áreas de atuação, segundo a natureza do trabalho, devendo compor cada uma delas, de acordo com a conveniência administrativa, as seguintes categorias funcionais:

I - área pedagógica:

- Professor;
- Especialista de Educação;

II - área administrativa:

- Agente de Administração;
- Agente Auxiliar de Administração;
- Agente Escolar;

- Agente de Apoio Escolar;
- Merendeira;
- Inspetor de Alunos;
- Agente Educador.

Art. 10 - As unidades de extensão educacional são integradas por duas áreas de atuação, segundo a natureza do trabalho, devendo compor, cada uma delas, de acordo com a conveniência administrativa, as seguintes categorias funcionais:

I - área pedagógica:

- Professor, conforme a natureza do Programa;

II - área administrativa:

- Agente de Administração;
- Agente Auxiliar de Administração;
- Agente de Apoio Escolar;
- Servente.

Art. 11 - Fica assegurado o direito previsto no art. 211 § 4º, inciso I e II, da Lei Orgânica do Município, aos servidores inativos e pensionistas que comprovadamente tenham exercido as atribuições constantes do art. 6º desta Lei, tendo em vista a transformação de que trata seu artigo 4º.

Art. 12 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos conforme o regulamento do Poder Executivo.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em

de dezembro de 1997.

**SAMI JORGE HADDAD ABDULMACIH**  
**Presidente**

## **ANEXO I**

### **ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS**

#### **I - DO DIRETOR DE UNIDADE ESCOLAR:**

- cumprir e fazer cumprir a legislação específica vigente, a Lei Orgânica e o Estatuto do Funcionalismo Público Municipal do Rio de Janeiro e as determinações emanadas do nível central e intermediário da Secretaria

Municipal de Educação, bem como o Regulamento e o Regimento da unidade escolar;

- implementar a proposta pedagógica emanada da Secretaria Municipal de Educação;
- organizar e manter atualizado o Regimento Interno da escola, promovendo, para isso, intercâmbio entre os membros da comunidade escolar;
- responsabilizar-se pelo desenvolvimento dos recursos humanos da unidade escolar;
- delegar poderes, distribuir tarefas e atribuir responsabilidades aos seus funcionários, tomando decisões com base em instrumentos e propostas decorrentes de processo participativo;
- aprovar normas para o desenvolvimento das atividades e estimular o desempenho dos diferentes setores da escola;
- divulgar assuntos de interesse da comunidade escolar;
- trabalhar as relações interpessoais entre os membros da comunidade escolar;
- promover a integração da escola com a comunidade, buscando parceria constante;
- responsabilizar-se pelo patrimônio público sob sua guarda;
- gerenciar as ações orçamentário-financeiras da unidade escolar;
- gerenciar Programa de Alimentação da unidade escolar;
- responder pela execução dos serviços realizados por funcionário ou mediante contratação de terceiros;
- responsabilizar-se pela documentação escolar de alunos e ex-alunos da unidade escolar;

## **II - DO DIRETOR ADJUNTO:**

- substituir o Diretor em seus impedimentos;

- responsabilizar-se pela coordenação administrativa, numa ação integrada com todos os setores e profissionais da unidade escolar;
- planejar, coordenar e gerenciar todos os serviços de apoio administrativo das atividades da escola, supervisionando os responsáveis pelos encargos e serviços gerais;
- viabilizar a utilização do ambiente escolar em consonância com o Coordenador Pedagógico, visando ao desempenho das atividades educacionais e comunitárias;
- oferecer às autoridades competentes as informações pertinentes às inspeções administrativas na unidades escolar;
- colaborar na destinação e no controle da movimentação dos recursos financeiros da escola, em consonância com as decisões da comunidade escolar;
- gerenciar, com o Coordenador Pedagógico, o trabalho dos Agentes de Apoio Escolar, a fim de garantir a disciplina necessária ao bom desempenho das atividades pedagógicas;
- distribuir e supervisionar as tarefas executadas pelos servidores da unidade escolar, assim como o material administrativo necessário;
- co-responsabilizar-se pelo desenvolvimento dos recursos humanos da unidade escolar;

### **III - DO COORDENADOR PEDAGÓGICO:**

- assessorar o Diretor na coordenação da elaboração do planejamento, execução e avaliação curricular e o desenvolvimento do trabalho pedagógico, em consonância com as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, de forma a atender à diversidade da escola;

### **IV - DO CHEFE I:**

- gerenciar todas as ações administrativas, pedagógicas e sócio-culturais dos Clubes Escolares, Núcleos de Arte e Pólos de Educação pelo Trabalho, estabelecendo normas e diretrizes operacionais, segundo a política educacional da Secretaria Municipal de Educação;

**V - DO AUXILIAR DE CHEFIA I:**

- auxiliar o Chefe I em todas as ações administrativas, pedagógicas e sócio-culturais dos Clubes Escolares, Núcleos de Arte e Pólos de Educação pelo Trabalho, no estabelecimento de normas e diretrizes operacionais, segundo a política educacional da Secretaria Municipal de Educação;

**ANEXO II**

SITUAÇÃO ATUAL		
CARGO EM COMISSÃO/FUNÇÃO GRATIFICADA		
DENOMINAÇÃO	SÍMBOLO	QUANTITATIVO
DIRETOR IV	DAS-6	2
DIRETOR V	DAI-6	1.092
DIRETOR ADJUNTO	DAI-5	1.514
SECRETARIO II	DAI-4	89

CHEFE II	DAI-5	114
CHEFE III	DAI-4	112

SITUAÇÃO PROPOSTA		
CARGO EM COMISSÃO/FUNÇÃO GRATIFICADA		
DENOMINAÇÃO	SÍMBOLO	QUANTITATIVO
DIRETOR IV	DAS-6	1.092
DIRETOR ADJUNTO	DAI-6	1.092
COORDENADOR PEDAGÓGICO	DAI-6	1.092
CHEFE I	DAI-6	52
AUXILIAR DE CHEFIA	DAI-5	52

**ANEXO-2: CRÊs, sua distribuição por bairros e os Núcleos de Arte.**

**COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO COM SEUS RESPECTIVOS  
NÚCLEOS DE ARTE ASSINALADOS**

**1ª. CRE (15 áreas):**

**CENTRO (*Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles*);**

PRAÇA MAUÁ; GAMBÔA; SANTO CRISTO; CAJÚ; CIDADE NOVA; BAIRRO DE FÁTIMA; ESTÁCIO; SANTA TERESA; RIO COMPRIDO; SÃO CRISTÓVÃO; CATUMBI; MANGUEIRA; BENFICA; PAQUETÁ.

**2ª. CRE (25 áreas):**

**GÁVEA (*Núcleo de Arte George Pfisterer*);**

**COPACABANA (*Núcleo de Arte Alencastro Guimarães*);**

GLÓRIA; FLAMENGO; LARANJEIRAS; CATETE; URCA; COSME VELHO; BOTAFOGO; HUMAITÁ; PRAIA VERMELHA; LEME; IPANEMA; SÃO CONRADO; ROCINHA; VIDIGAL; LEBLON; JARDIM BOTÂNICO; HORTO; ALTO DA BOA VISTA; TIJUCA; PRAÇA DA BANDEIRA; VILA ISABEL; ANDARAÍ; GRAJAÚ.

**3ª. CRE (24 áreas):**

**PIEDADE (*Núcleo de Arte Professor Souza da Silveira*);**

**ENGENHO DE DENTRO (*Núcleo de Arte Centro Psiquiátrico Pedro II*);**

HIGIENÓPOLIS; ENGENHO NOVO; ROCHA; RIACHUELO; DEL CASTILHO; MEIER; MARIA DA GRAÇA; INHAÚMA; ENGENHO DA RAINHA; TOMÁS COELHO; BONSUCESSO; SAMPAIO; JACARÉ; CACHAMBI; TODOS OS SANTOS; PILARES; LINS; ÁGUA SANTA; ENCANTADO; ABOLIÇÃO; JACAREZINHO; ALEMÃO.

**4ª. CRE (12 áreas):**

**PENHA (*Núcleo de Arte Grécia*);**

ILHA DO GOVERNADOR; MANGUINHOS; BONSUCESSO; MARÉ; RAMOS; OLARIA; BRÁS DE PINA; VILA DA PENHA; CORDOVIL; PARADA DE LUCAS; VIGÁRIO GERAL; JARDIM AMÉRICA.

**5ª. CRE (19 áreas):**

VICENTE DE CARVALHO; VILA KOSMOS; VILA DA PENHA; IRAJÁ; VISTA ALEGRE;  
VAZ LOBO; COLÉGIO; MARECHAL HERMES; ROCHA MIRANDA; TURIAÇÚ;  
OSWALDO CRUZ; BENTO RIBEIRO; GUADALUPE; MADUREIRA; HONÓRIO GURGEL;  
CAMPINHO; QUINTINO; CAVALCANTE; CASCADURA.

**6ª. CRE (11 áreas):**

PARQUE ANCHIETA; ANCHIETA; RICARDO DE ALBUQUERQUE; GUADALUPE;  
ACARI; COELHO NETO; IRAJÁ; HONÓRIO GURGEL; COSTA BARROS; PAVUNA;  
BARROS FILHO.

**7ª. CRE (15 áreas):**

**CURICICA (Núcleo de Arte Silveira Sampaio, Curicica);**  
**BARRA DA TIJUCA (Núcleo de Arte Albert Einstein, Novo Leblon);**  
ITANHANGÁ; VARGEM PEQUENA; VARGEM GRANDE; RECREIO DOS  
BANDEIRANTES; JACAREPAGUÁ; TAQUARA; CIDADE DE DEUS; FREGUESIA; RIO  
DAS PEDRAS; TANQUE; PECHINCHA; PRAÇA SECA; VILA VALQUEIRE.

**8ª. CRE (13 áreas):**

GUADALUPE; DEODORO; PADRE MIGUEL; BANGÚ; SENADOR CAMARÁ; JABOUR;  
SANTÍSSIMO; GUILHERME DA SILVEIRA; VILA KENNEDY; VILA MILITAR; JARDIM  
SULACAP; MAGALHÃES BASTOS; REALENGO.

**9ª. CRE (6 áreas):**

**CAMPO GRANDE (Núcleo de Arte Charles Dickens);**  
INHOÁIBA; COSMOS; SANTÍSSIMO; AUGUSTO VASCONCELOS; BENJAMIN  
DUMONT.

**10ª. CRE (10 áreas):**

SANTA CRUZ; PACIÊNCIA; COSMOS; SÃO FERNANDO; GUARATIBA; ILHA DE  
GUARATIBA; BARRA DE GUARATIBA; PEDRA DE GUARATIBA; SEPETIBA; JARDIM  
MARAVILHA.

**ANEXO-3: Ilustrações do Projeto de 2002: *Apoteótica Carioca*;  
autorizada para reprodução neste trabalho.**

**NÚCLEO DE ARTE AVENIDA DOS DESFILES  
ANO DE 2002  
FIO CONDUTOR (SUPORTE TEMÁTICO):  
APOTEÓTICA CARIOCA  
JUSTIFICATIVA**

Diante da proposta temática relacionada ao Modernismo no Brasil para os Núcleos e a proposta temática relacionada ao Rio de Janeiro para a Secretaria de Educação, elaboramos um tema onde pudéssemos desenvolver as questões estéticas do Modernismo no Brasil e suas tendências no Rio de Janeiro aplicando as questões culturais no que diz respeito à identidade da cidade. Trata-se de uma temática extensa e complexa, até porque é constante o assunto vir a público na mídia, nos projetos escolares, com isso, muitas vezes, "cair em lugar comum". Corremos o risco. Isto não significa que nunca haverá uma forma original de sustentar um tema como este. É sempre um desafio de pesquisa, para encontrar meios de mostrarmos artisticamente, diante da nossa orientação e produção do aluno, a transformação que a linguagem da arte propicia ao ser humano, envolvendo-se como o processo criativo e seu resultado.

O tema, resumido no título APOTEÓTICA CARIOCA, vem trazer o espírito da cultura do Rio, onde as artes visuais, a dança, a música, o teatro, a literatura, a fotografia estão inseridos. Partiremos da Arte para conduzir o tema, evitando fazer com que este se utilize da arte. Temos como princípio que estamos localizados nas cercanias dos indicadores urbanos da vida carioca, como a Praça Onze, Estácio, Corredor Cultural, Lapa, Praça Tiradentes, Largo da Carioca, Cinelândia, Central do Brasil, além de estarmos dentro da maior referência atual da cultura do Rio de Janeiro, o Sambódromo. Estamos mencionando lugares, espaços, que são preenchidos com seus e sua gente que formam o perfil do carioca. Mas não descartamos que nesta identidade, e tanto no período do modernismo, as questões não possam ultrapassar os "cartões postais" e, também, olhar para um presente urbano muitas vezes devastador.

Tentaremos com isso trazer uma estética contextualizada para dar interpretação ao assunto e não contar uma história do modernismo e do Rio de Janeiro, sua cultura, através da arte.

O objetivo final é criar um "acontecimento" ao ar livre com todas as linguagens, aproveitando a própria "praça da apoteose" no Sambódromo.

APOTEÓTICA CARIOCA é o modernismo da arte sem perder o tempo presente; é a cidade do Rio de Janeiro em sua cultura, da memória ao presente da cultura urbana; é a visão iluminada pela exaltação numa cerimônia fantástica.

Março 2002.

Exposição Permanente no Núcleo, 2002



Oficinas e Espaços de Teatro e Dança, 2002



Oficina de Teatro, 2002



O NÚCLEO DE ARTE AVENIDA  
DOS DESFILES

APRESENTA

**A CAPITAL FEDERAL**

de Arthur Azevedo

**Ficha Técnica**

**Elenco:** Bianca Prudêncio-Caio Correa-  
Clinton Lacerda-Inês Brito-Jocelino Chagas-  
Luiz Rodrigo Freitas-Madeleine Geremias-  
Rodrigo Pimentel-Sheila Santos-Stefane  
Liberato-Thiago Bianco

**Direção:** Prof. Cláudia Almeida

**Produção:** Prof. Cláudia Almeida e Nanci  
Lopes

DATA: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

HORA: \_\_\_\_\_

LOCAL \_\_\_\_\_

Oficina de Musica, 2002



Maracanã e Piscinão de Ramos, 2002



Encerramento das Atividades, 2002



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro  
Secretaria Municipal de Educação  
1ª Coordenadoria Municipal de Educação

**Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles**  
convite

**Apoteótica Carioca**

O Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles tem o prazer de convidar a todos para as atividades de encerramento das oficinas 2002. Artes Visuais, Dança, Música e Teatro num espetáculo em homenagem a nossa querida Cidade do Rio de Janeiro.

Dia: 7 de dezembro  
14 horas  
Rua Salvador de Sá, s/nº



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH  
Escola de Educação – EE  
Departamento de Didática - DID

## MONOGRAFIA II

ALUNO(A): Pedro Aurélio Cerveira Cordeiro (20011351002)

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: Arte-Educação extra-escolar na educação pública: o projeto Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles da Secretaria de Educação da Cidade do Rio de Janeiro

ORIENTADOR(A): Profa Ms. Antônia Barbosa Pincano

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

#### PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado:

DIÓGENES PINAIEIRO

Nota: 10,0 (DEZ)

Considerações:

— Trabalho extremamente bem feito, que ultrapassa em muito o tamanho e a —  
— complexidade esperada de um estudo monográfico e que renova, através de uma farta —  
— análise empírica, a reflexão em um campo cada vez mais importante, que é a arte- —  
— educação. Ao colocar o foco na importância que a arte e a cultura adquirem, cada vez —  
— mais, na formação de estudantes de origem popular a monografia abre uma discussão —  
— inovadora, que é a de se pensar os direitos culturais no âmbito da construção de um —  
— cidadão pleno. Excelente trabalho e de leitura muito prazerosa. A nota é dez (10,0). —

DATA: 12 de dezembro de 2007 Assinatura: [Assinatura]

**SEGUNDO AVALIADOR**

Professor orientador: \_\_\_\_\_

Nota: 9,5

*Antônia B. Pinheiro*

**Considerações:**

O tema escolhido pelo aluno Pedro Julio C. Corduro é, sem dúvida, relevante para contribuir nos debates sobre educação extra-escolar.

Suas reflexões demonstram empenho com uma proposta teórico/prática enlaçada com a educação pública, aliada à transformação da realidade.

Data: 19/12/2007

Assinatura: \_\_\_\_\_

*Antônia Pinheiro*

**TERCEIRO AVALIADOR**

Professor de Monografia II: Janaina S.S. Menezes

Nota: 9,5

**Considerações:**

O trabalho contém os principais elementos de uma monografia.

Data: 19/12/07

Assinatura: \_\_\_\_\_

*Janaina S.S. Menezes*

**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
<u>10,0</u>	<u>9,5</u>	<u>9,5</u>	<u>9,7</u>